

Análise da expressão de CD206 em lesões cutâneas de cromoblastomicose e paracoccidioidomicose

**Aline AL Silva^{1,2*}, Ricardo S Nunes², Mirian N Sotto², Maria IS Duarte¹,
Paulo R Criado², Carla Pagliari^{1,2}**

Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, Depto. Patologia (1) e Depto. Dermatologia (2). São Paulo, Brasil.

A Cromoblastomicose (CBM) é uma micose de pele e tecido subcutâneo que decorre da inoculação traumática de propágulos de fungos demácios, sendo o agente mais frequente *Fonsecae pedrosoi*. Nela, a fagocitose é ordenada por macrófagos; entretanto células dendríticas, como células de langerhans e dendrócitos dérmicos FatorXIIIa+, parecem estar envolvidos. Apesar da intensa fagocitose, os pacientes apresentam resposta imune pouco efetiva. A Paracoccidioidomicose (PCM) é uma micose sistêmica com lesões cutâneas frequentes e guarda semelhanças com a CBM. A fagocitose e apresentação de antígenos são diretamente relacionadas à cronicidade das doenças. Investigamos a presença de CD206 (um dos responsáveis pela ativação de macrófagos) em lesões cutâneas graves de CBM (forma verrucosa) e PCM (lesões com granulomas mal formados) e correlacionamos com espécimes de pele sem lesão, a fim de contribuir com a compreensão do estabelecimento da resposta imune em ambas as doenças. Submetemos espécimes de lesões de CBM (21), PCM (10) e pele sã (5) ao método imunohistoquímico para demonstrar a expressão de CD206. 100% dos espécimes apresentaram imunomarcagem. 80% dos espécimes de PCM e 47,61% dos espécimes de CBM mostraram expressão intensa. No grupo controle, apesar de todos os espécimes estarem positivos, a imunomarcagem foi discreta. Demonstramos a participação de CD206 na resposta tecidual cutânea da CBM, PCM e pele sã. O CD206 é um receptor de manose, essencial no desencadeamento das respostas inata e adaptativa, sem o qual células dendríticas e macrófagos não identificariam a necessidade de captura de patógenos. Constatamos a diminuição de CD206 na CBM em relação à PCM. Estudos prévios evidenciaram que a apresentação de antígenos na PCM é melhor estruturada que na CBM e tal fator corrobora com os achados aqui citados, de modo que mesmo havendo intensa fagocitose na CBM, sugere-se que a ativação celular não seja eficiente para resolução das lesões da forma verrucosa.

Palavra-chave: *Cromoblastomicose, Paracoccidioidomicose, CD206.*

Apoio: FAPESP processo 2013/07994-1